



**ORGANIZAÇÃO
INTERNACIONAL
DO CAFÉ**

ICC 120-9

28 setembro 2017

Original: inglês

P

Conselho Internacional do Café
120.^a sessão
28 e 29 setembro 2017
Yamoussoukro, Côte d'Ivoire

Declaração de S. Ex.^a o Sr. Souleymane Diarrassouba, Ministro do Comércio, Indústrias do Artesanato e Pequenas e Médias Empresas, representando o Primeiro-Ministro da Côte d'Ivoire, na cerimônia inaugural da 120.^a sessão do Conselho

Governador do Distrito Autônomo de Yamoussoukro,
Prefeito Regional, Prefeito do Departamento de Yamoussoukro,
Prefeito da Comunidade de Yamoussoukro,
Presidente do Conselho Internacional do Café,
Diretor-Executivo da Organização Internacional do Café,
Senhoras e Senhores, ilustres Delegados dos países Membros da Organização Internacional do Café,
Ilustres Anciãos Tradicionais de Yamoussoukro,
Honrados Anciãos e Dignitários Religiosos de Yamoussoukro,
Senhoras e Senhores da Imprensa,
Senhoras e Senhores,

Novamente tenho a honra e a agradável missão de, em nome de S. Ex.^a o Sr. Amadou Gon Coulibaly, Primeiro-Ministro, Ministro do Orçamento e Entidades Estatais e Presidente deste encontro, expressar minhas fraternas saudações a todos os Senhores e, dando voz a nossa típica hospitalidade marfinense, outra vez lhes dizer “AKWABA”, a expressão tradicional com que lhes damos nossas boas-vindas a Yamoussoukro, uma terra de paz e amizade.

Senhoras e Senhores,

Confiando à Côte d'Ivoire a responsabilidade de organizar a 120.^a sessão do Conselho Internacional do Café em Yamoussoukro, a Organização Internacional do Café nos concedeu não só tempo para compartilhar opiniões e refletir sobre a economia cafeeira mundial, mas também a oportunidade de homenagear os cafeicultores africanos e, em particular, honrar a eterna memória de S. Ex.^a o Sr. Félix Houphouët-Boigny, primeiro Presidente e fundador da moderna Côte d'Ivoire, e impulsionador de sua política de desenvolvimento do café.

Eu gostaria, portanto, de outra vez externar a gratidão do Governo marfinense ao Diretor-Executivo e à Secretaria da OIC e repetir que a Côte d'Ivoire está empenhada em desempenhar um papel integral nas responsabilidades da Organização e nas decisões a serem tomadas em comum para desenvolver e promover uma economia cafeeira sustentável.

Senhoras e Senhores,

A Côte d'Ivoire, um país cuja economia em grande medida se baseia em cultivos pecuniários como o café, está ansiosa por estudar as constatações deste encontro, que, ela espera, produzirá estratégias e medidas dinâmicas para tornar o café uma fonte verdadeira de desenvolvimento econômico sustentável.

Sob a liderança de S. Ex.^a o Sr. Alassane Ouattara, Presidente da República, meu país está empenhado em desenvolver uma economia agrícola vigorosa e sustentável. Permitam-me citar o Presidente: "Com a agricultura contribuindo para as primeiras fases de um crescimento forte e sustentável rumo à ascensão, cabe-nos promover a produtividade agrícola e o processamento dos produtos agrícolas para desenvolver o setor secundário, que, por sua vez, também estimulará o setor de serviços, para que nossos produtos desfrutem de melhor acesso aos mercados externos."

Dentro desse espírito, o Governo tomou importantes medidas para:

- Melhorar a administração da atividade agrícola, em particular através da reforma dos setores do algodão, castanha de caju, cacau e café, levando a um aumento substancial da renda dos produtores.
- Aumentar significativamente o orçamento nacional devotado aos investimentos na agricultura, através do Programa Nacional de Investimentos Agrícolas, em valor estimado em CFA 2,040 bilhões durante cinco anos.
- Empreender uma reforma em profundidade do treinamento agrícola e iniciar um processo de mecanização agrícola de grande alcance.

Mais especificamente, há vários anos esta grande ambição se reflete na implementação do programa de reabilitação do café, que se propõe elevar a quantidade e melhorar a qualidade da produção e do processamento de café e assegurar melhores condições de vida para os cafeicultores.

Com esses objetivos em mente, a Côte d'Ivoire pretende alcançar uma meta de produção cafeeira de 200.000 toneladas e uma taxa de torrefação de 50% até o ano de 2020.

A produção nacional é hoje de 106.000 toneladas, embora em junho de 2017 seu volume tenha caído em relação a junho de 2016, devido, em particular, ao impacto de uma seca que coincidiu com a floração dos cafeeiros.

Enfrentaremos esse grande desafio com a ajuda de nossos parceiros tradicionais e o apoio de todos os países amigos.

Acredito que muitos países produtores hoje aqui representados estão na mesma posição. O problema comum está nas estratégias a serem introduzidas para assegurar que o café faça uma contribuição mais fundamental e significativa ao PIB de nossos países.

Tirando uma lição das fraquezas atuais dos setores do cacau e da borracha, vemos que, por isso, nossas estratégias precisam se concentrar na necessidade urgente de promover uma cadeia de valor altamente lucrativa para a cafeicultura, de modo a beneficiar as populações agrícolas e nossas economias nacionais, tanto em nível econômico quanto financeiro.

Evidentemente que precisamos produzir, mas produzir em resposta aos desafios de hoje.

Fatores como a escassez de solos cultiváveis, exacerbada mais e mais pela urbanização desenfreada em nossos países e pelos efeitos devastadores das mudanças climáticas; a indiferença notável dos jovens à cafeicultura, devido às duras condições de trabalho em nossa agricultura precariamente mecanizada; e a fragilidade dos níveis de preços, naturalmente influenciados pelas forças do mercado, exigem que especialistas e formuladores de políticas como nós estabeleçam ações conjuntas que nos incentivem a repensar as estratégias de produção de café e a refocar as políticas agrícolas, industriais e comerciais dos países produtores.

Esses países se interessam cada vez mais por programas de sustentabilidade, com vários graus de sucesso.

A esse respeito, um sistema mecanizado moderno e de alta qualidade, o processamento de mais de 60% da produção e um consumo local mais permanente e mais substancial devem ser incentivados, de forma a contribuir para a sustentabilidade da economia cafeeira.

Para enfrentar os desafios nessas áreas precisamos:

- Promover uma pesquisa ativa e progressista do desempenho vegetativo e das oportunidades para o uso alternativo dos grãos de café, das folhas do cafeeiro, etc.; bem como a análise das necessidades atuais e futuras do consumo.
- Na produção, incentivar e apoiar todas as iniciativas inovadoras para proteger o meio ambiente, salvaguardar áreas florestais protegidas e combater o trabalho infantil.

- Mobilizar os recursos essenciais para transformar, promover e expandir o consumo local da produção.
- Assegurar que os cafeicultores recebam rendas que ofereçam perspectivas de um futuro melhor.

Senhoras e Senhores, ilustres Delegados,

A comunidade cafeeira que tencionamos construir através de nossa organização comum não pode deixar de lado essas preocupações e, ainda menos, os esforços conjuntos que precisam ser feitos para enfrentá-las.

Os consumidores e os produtores se beneficiarão das medidas para preservar as atuais conquistas, mas, em particular, para juntos assegurarem um futuro e uma prosperidade compartilhada.

Isso implica a união de recursos para pesquisar e divulgar os resultados das pesquisas e introduzir mecanismos de apoio a políticas e programas para modernizar a cafeicultura e garantir a capacitação dos cafeicultores. Envolve também assistência ampla aos programas para promover o consumo de produtos à base de café, em particular.

Essas, Senhoras e Senhores, são algumas das questões que eu gostaria de compartilhar com todos em nome do Primeiro-Ministro, e estou certo de que, se ainda não estiverem em discussão e sendo objeto de reflexão, elas sem dúvida representarão uma contribuição a nossas deliberações.

E agora, esperando que todos tenham uma estada frutífera e agradável em Yamoussoukro e lhes desejando o máximo sucesso em seu trabalho, em nome de S. Ex.^a o Sr. Amadou Gon Coulibaly, Primeiro-Ministro e Presidente do encontro de hoje, declaro aberta a 120.^a sessão do Conselho Internacional do Café.

Muito obrigado.